

**Alcides Tápias**

Ganhos com inflação agora são menores

Tápias diz que lucro já foi maior ³⁴

FÁBIO PAHIM JR.

O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Alcides Tápias, acha que a influência da inflação sobre o resultado dos bancos "é menor do que foi no passado". Ele estima entre 15% e 20% esses resultados. Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais (ABBC), Antonio Hermann Dias Menezes de Azevedo, "o governo tem confiscado os ganhos inflacionários". No banco que dirige, o Itamarati, só 13% da receita de 1992 veio do floating (tempo que o dinheiro permanece no banco sem remuneração e a principal forma pela qual o banco ganha com a inflação), da cobrança e dos tributos. Mas com a aceleração inflacionária, os economistas não têm dúvidas — governo e bancos saem ganhando.

Até a hiperinflação de 1989, os bancos lucraram muito com as contas remuneradas e o overnight — que rendiam menos do que a inflação. Agora, uma fatia maior dos resultados passou a vir dos empréstimos e da prestação de serviços. Em 1989, relata o vice-presidente de um pequeno banco, o overnight deu origem a 46% dos ga-

nhos líquidos da instituição. Naquele ano, as receitas das operações interfinanceiras e as rendas de operações com títulos e valores mobiliários (especialmente mercado aberto) representaram 53,5% das receitas bancárias, segundo a Febraban. O professor da FEA-USP Alberto Borges Matias

lembra que alguns bancos chegavam a pagar aos aplicadores em carteiras remuneradas ou mercado aberto "somente 40% da correção monetária", mas isto acabou em 1990 com a criação do Fundão, que uniformizou os rendimentos para pequenos e grandes clientes. "Hoje — afirma Matias, só-

cio da consultoria Austin Asis — a principal forma de conquistar os ganhos inflacionários é o floating. Mas os prazos foram diminuindo e é muito discutível o quanto os bancos efetivamente ganham com a inflação.

Conforme tabela da Austin Asis (ver ao lado), em 1989 as receitas com títulos e valores mobiliários — que mostram os ganhos com títulos públicos — representaram quatro vezes a receita dos empréstimos no Real e duas vezes no Itaú. Agora, disse Tápias, "os bancos querem receber pela prestação de serviços". Segundo o presidente da Febraban, os recursos da Receita Federal, da Previdência e da Prefeitura de São Paulo — que representam 90% do total arrecadado — "são remunerados com 100% da taxa Selic". Em 1992, no Bradesco, 30% do lucro veio das coligadas, 30% do crédito, 18% das tarifas e 15% das operações com títulos do governo.

Os bancos de menor porte ganham menos com a inflação porque trabalham não com recursos de clientes, mas obtidos em mercado, no atacado, enquanto os bancos de rede, com muitas agências, são os maiores beneficiados, a começar do Banco do Brasil, informa Hermann.

Hiperinflação lucrativa

Resultados dos principais bancos do País — em US\$ milhões

Bancos	1990			1991			1992		
	LL	RT	RC	LL	RT	RC	LL	RT	RC
BB	284	8.872	17.955	252	5.142	16.767	446	7.670	27.498
Bradesco	160	1.108	7.472	162	1.357	6.161	288	6.321	7.856
Banespa	154	1.181	11.502	92	2.042	12.813	156	4.139	20.097
Itaú	133	3.782	5.959	148	1.369	4.851	223	4.935	5.460
Bamerindus	44	1.610	2.931	31	1.325	3.018	42	4.728	3.754
Nacional	25	910	2.390	27	828	2.908	47	2.619	5.786
Real	37	1.343	626	28	1.118	1.076	31	3.986	946
Safra	59	977	1.979	57	886	1.276	50	3.525	1.531
Unibanco	59	854	3.040	47	1.118	2.827	60	3.452	3.770

Obs.: LL - Lucro líquido. RT — Resultados com títulos e valores mobiliários. RC — Receitas com operações de crédito.